

REPENSANDO A CIDADE A PARTIR DE HORTAS URBANAS

SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES; PEDRO DE MOURA ALVES²;
GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – samu.geo@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mooura@live.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde muito tempo e até hoje a natureza é vista como algo não desenvolvido, não polido e não civilizado, assim ganhando características que remetem sentidos negativos e de inferioridade perante o ser humano, havendo assim uma separação do meio natural para com a sociedade. A natureza também é vista como algo contrário à cultura, onde os seres humanos que vivem suas vidas em sociedades “modernizadas” são tidos por si mesmos como superiores e capazes de dominá-la apenas partindo do suposto de que a natureza existe como uma ferramenta para a existência humana no Planeta Terra (GONÇALVES, 1989).

Como resolução da visão simplista e exploratória do meio natural para sobrevivência e lucro da sociedade capitalista, Leff (1998) apresenta a racionalidade ambiental, onde esta trabalha com a união permanente da teoria e práxis, com funcionalidade de orientação para uma obtenção de uma gestão sustentável para todos e todas do desenvolvimento. O autor ainda afirma que a racionalidade ambiental não é a concretização permanente de ideias abstratas, mas sim é vista como a solução para a racionalidade capitalista existente.

Desde os primeiros movimentos e estudos ecológicos a preocupação estava restrita somente aos problemas ocasionados graças à industrialização e urbanização com o meio natural diretamente, seja pela poluição do ar, pelo desmatamento, ou com a agressão com os recursos naturais. Entretanto, nas últimas décadas, um novo objeto de estudo foi acrescentado, o problema ambiental do meio urbano, sendo de responsabilidade de um novo ambientalismo, com características de abordar a proximidade do desenvolvimento com o meio ambiente, trazendo assim um enfoque também em dados econômicos, políticos e sociais (SOUSA; TRAVASSOS, 2008).

A partir da problemática da relação do ser humano se distanciando cada vez mais da natureza, este trabalho busca apresentar uma proposta de ação que ajude a ressignificar a visão atual, onde o ser humano possa se reconhecer enquanto parte integradora deste meio a partir da busca pela sustentabilidade urbana, tendo como estímulo as hortas comunitárias nas cidades. Com isso, o projeto “Hortas Urbanas: Construindo uma Cidade com Sustentabilidade a partir das Tecnologias Sociais” tem como principal objetivo demonstrar para a comunidade pelotense que há outras opções para alimentação, de forma mais barata e saudável, podendo ser de um auxílio imprescindível para pessoas carentes, e também demonstrar que toda a cidade, em suas mais diversas culturas e rendas, podem consumir alimentos produzidos em espaços antes não imagináveis. Dentro de uma simples horta vários signos podem ser percebidos, como a mudança do aspecto físico e social de uma região, a reflexão sobre o estado atual do meio ambiente, a conquista de um direito à cidade pelos seus

próprios cidadãos, e também o resgate da ligação do ser humano com práticas agrícolas que pertenciam aos seus parentes mais velhos.

2. METODOLOGIA

O projeto atualmente é composto por um grupo interdisciplinar, contendo discentes e docentes dos cursos de geografia, agronomia, enfermagem, engenharia civil e gastronomia, onde cada integrante em sua área traz consigo conhecimentos que auxiliem na manutenção e aplicação de oficinas junto à comunidade participante. Uma das características do grupo é desde sua gênese apresentar ideias de que o conhecimento não parte somente do âmbito acadêmico, mas sim de todos os participantes. Com isso é trabalhado o método da pesquisa-ação, onde Thiollent diz:

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986)

Assim, os problemas e situações contidas no decorrer das ações, são explicadas e discutidas em grupo, onde todos os integrantes têm o mesmo poder de voz e decisão. Com isso frisando a importância do empoderamento das pessoas para além de haver uma melhor relação entre elas, mas principalmente criar vínculos destas com as hortas, podendo assim levar novamente o sentimento de pertencimento do ser humano para com a natureza.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Hortas Urbanas: Construindo uma Cidade com Sustentabilidade a partir das Tecnologias Sociais” possui mais de dois anos de atuação, assim conseguindo se concretizar e seguir um padrão de aplicação, onde o pré-requisito é a vontade de uma comunidade a realizar hortas orgânicas em seus espaços. Com isso, o primeiro passo acontece por meio de conversas com a comunidade e reflexão sobre assuntos de suma importância para o projeto, como a insustentabilidade atual das cidades, os impactos negativos que alimentos produzidos com agrotóxicos causam para a saúde e a afirmação de que é possível ter a sobrevivência alimentar a partir de hortas sem venenos no pátio de casa ou em lugares públicos de seus bairros e cidades. Essa fomentação sustentável tem como didática a utilização de curtas-metragens com temáticas compatíveis com os objetivos do projeto, onde Barbosa (1999) afirma que as curtas possuem consigo uma abordagem diferente de representações da realidade, e dos próprios conceitos espaciais aprendidos com a ciência geográfica, assim incentivando ainda mais a reflexão de diferentes pontos de vista da situação vivida pelos espectadores.

Concomitantemente com os debates a respeito da importância de uma alimentação saudável e orgânica, ocorrem planejamentos para o decorrer da horta, como decidir quais alimentos serão cultivados, em que época será feita e como será a distribuição dos produtos gerados. Todas essas informações são colhidas apenas para organização e estipulação de datas para o projeto, mas não

havendo interferência nas escolhas, pois além dos objetivos anteriormente citados, o projeto busca a emancipação dos cidadãos perante suas cidades, além de uma melhor relação dentro da própria comunidade.

Além das ações citadas anteriormente, inúmeros assuntos podem e são trabalhados transversalmente ao decorrer do projeto, como a reutilização de resíduos orgânicos domésticos, a reciclagem de materiais que auxiliem em necessidades das hortas, a reutilização de água da chuva para abastecimento dos canteiros, entre outros. Com isso ficando cada vez mais evidente que o simples fato de se produzir alimentos pode movimentar e ressignificar a rotina de um bairro, além de colocar em pauta toda a problemática ambiental existente no presente aplicando uma de muitas soluções existentes para isso.

Atualmente, as hortas estão distribuídas em duas localidades de Pelotas, sendo na Associação de Moradores da Cohab Tablada, localizada na Avenida Visconde de Pelotas, Bairro Três Vendas e na Unidade Básica de Saúde Py Crespo, na Rua Marques de Olinda, bairro Três Vendas. Mesmo estando localizadas em locais diferentes e possuindo integrantes diferentes, ambas as hortas possuem características parecidas, tendo como limites a ausência de capital para haver um maior investimento em ferramentas, utensílios, mudas e sementes, mas também na etapa de agregar novos participantes, onde por representar de certa forma um trabalho braçal, muitas pessoas acabam criando obstáculos mesmo antes de participarem e entenderem o processo. Em relação às características positivas, é fundamental citar a relação destas pessoas para o plantio, onde mesmo com intempéries naturais ou temporais, a plantação sempre foi e será orgânica, além da relação de preocupação de se haver um ambiente urbano sustentável.

4. CONCLUSÕES

Inúmeros são os fatores de inovação que o simples ato de plantar consegue construir em uma comunidade bem articulada, como por exemplo a mudança de hábitos alimentares, o cuidado com o meio em que se vive, a produção e destinação de resíduos orgânicos e sólidos, o custo ambiental do modo atual de vida, entre outros. Assim, demonstrando que a construção de hortas nas cidades exercem um papel fundamental de reaproximação do ser humano com a natureza, tornando-se assim uma ferramenta que almeja princípios de uma racionalidade ambiental, pautada em reformular a estrutura atual de hierarquização do ser humano perante o meio, conquistando assim uma atitude integradora.

As hortas urbanas tem sido um espaço que além de promover a sustentabilidade, a integração das pessoas e o aprendizado, tem aumentado o bem-estar dos participantes, utilizando-se de áreas que antes não eram produtivas e que ganham uma funcionalidade e beneficia a qualidade de vida da comunidade. O propósito possui alternativas acessíveis, pois oferece segurança alimentar aos cidadãos, constitui zonas verdes nas cidades, assim como a arborização urbana e também contribui como uma área recreativa, servindo de lazer para os moradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema**: em busca de aproximações e do inesperado. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, p. 109-132, 1999.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. Editora contexto, 1989.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 1998.

SOUSA, Lucia et al. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos MetrÓpole.**, n. 19, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** (Coleção temas básicos de pesquisa-ação). 1986.